



6º ENCONTRO DE ENFERMAGEM EM CARDIOLOGIA

A doença cardiovascular no século XXI:
novas abordagens, novos desafios

COMUNICAÇÃO ORAL EM FORMA DE POSTER

Simuladores de ritmos cardíacos. Sua importância no processo ensino-aprendizagem

Leonel Preto¹; Ilda Barreira²; Andreia Graça²; Fernanda Silva²

1- Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança

2- Centro Hospitalar do Nordeste

INTRODUÇÃO: Neste trabalho damos a conhecer a potencialidade dos simuladores de ritmos cardíacos no processo de formação aprendizagem. Simuladores, ou caixas de ritmos, são programas de software nos quais situações clínicas são apresentados sob a forma de figuras, quadros, gráficos interactivos e traçados de ECG, permitindo ao utilizador melhorar conhecimentos, resolver casos clínicos simulados e avaliar as suas capacidades na resolução dos casos propostos.

DESENVOLVIMENTO: A simulação clínica é uma estratégia formativa que visa melhorar habilidades e competências clínicas. O pressuposto básico que subjaz ao incremento das práticas simuladas em cuidados de enfermagem é a de que esta ferramenta favorece o processo formativo ao confrontar o aluno com situações predefinidas. Na tentativa de resolução dessas situações, e orientado pelo professor, o formando contextualiza o problema do qual detém um conhecimento prévio, pondo em jogo todos os subsídios teóricos adquiridos em sala de aulas, com vista a à compressão /solução do problema.

OBJECTIVOS: Desenvolver habilidades no reconhecimento de ritmos cardíacos; Vincular informação relevante, mediante exemplos clínicos protocolados, incrementando a capacidade de decisão; Conferir maior homogeneidade nas oportunidades dadas aos formandos; Proporcionar um ambiente que permita avaliar alunos nas mesmas condições; Desenvolver pensamento crítico.

METODOLOGIA: Pesquisa bibliográfica e fotografias tiradas no Laboratório de Práticas Simuladas da Escola Superior de Saúde de Bragança.

CONCLUSÃO: A formação de profissionais de saúde representa um campo ideal para o uso e desenvolvimento da simulação. Em consequência de limitações de vária ordem como a falta de oportunidades para a aprendizagem de uma técnica em contextos reais, insegurança do formando, entre outras razões, surge a necessidade de complementar o processo de ensino – aprendizagem recorrendo a práticas simuladas. Esta técnica de ensino possibilita o desenvolvimento de habilidades no planeamento, execução e avaliação dos cuidados, promove a interactividade e previne o erro em pacientes reais.

REFERÊNCIAS:

Ziv, A., Ben-David., & Ziv, M. (2005). Simulation based medical education: an opportunity to learn from errors. *Med Teach* , 27, 193-199.

Ziv, Wolpe, Small, & Glick. (2003). Simulation-based medical education: an ethical imperative. *Acad Med* , 78.